

Arte do lixo em Carapina Grande

Artista que mora no bairro faz telas e esculturas com materiais como latinhas, garrafas pet, canos e embalagens de plástico

Latinhas de alumínio, garrafas pet, canos PVC, embalagens de plástico e isopor viram obras de arte nas mãos da artista plástica Edlena Carvalho Longo, 68, em Carapina Grande, Serra.

Desde 2005, ela se dedica exclusivamente ao trabalho com telas, esculturas e bonecos com materiais reciclados. Latinhas de refrigerantes, por exemplo, se transformam nas penas de pássaros, quando cortadas bem finas.

"Aprendi tudo o que sei sozinha. Já fui professora de Artes e dei mais de 55 cursos de técnicas diferentes", disse.

Edlena já morou no Rio de Janeiro, São Paulo e Estados Unidos. E participou durante anos de programas de TV, ensinando a fazer artesanato. Além de exposições, a artista mostrou, em fotos antigas, até uma participação com suas obras no programa de Sílvio Santos, há 40 anos.

"Fiz uma tela em alto relevo com a figura do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e mandei para ele. Recebi uma carta em agradecimento de volta", afirmou.

Preocupada com a quantidade



de lixo produzido com as embalagens de produtos industrializados e a dificuldade de armazenamento e decomposição desses materiais, Edlena elaborou um projeto para juntar a consciência ambiental com geração de renda e ensinar as técnicas às pessoas.

"Mandei o projeto para o governo federal e ele foi aprovado, com um incentivo para que eu começasse a oferecer os cursos. Agora, eu preciso do apoio de uma instituição, empresa ou associação para levar o trabalho adiante. Quero começar pela Serra e depois para outros pontos no Brasil", ressaltou.

Ela mostrou, também, o documento do governo em que o projeto recebeu o título de "único no mundo", por sua preocupação com meio ambiente e área social.

Em sua casa, ela produz e guar-



Edlena e as obras que produz com material que recicla

da mais de 40 peças para a inauguração de seu projeto. Tudo o que faz na varanda de sua casa, ela usa a criatividade e inventa maneiras de utilizar os materiais de forma única.

"Meu sonho é poder passar isso para que as pessoas possam garantir uma renda extra com a arte que vem do lixo, com aquilo que ninguém mais iria aproveitar. Pretendo começar em breve."

URNA

A urna do projeto **A Tribuna com Você** para que os moradores de Carapina Grande, na Serra, depositem por escrito suas reivindicações para o bairro e dicas de reportagens está na Banca do Valério, que fica na rua Manoel Carlos Miranda, em frente à farmácia Mazzoco.

DESTAQUES



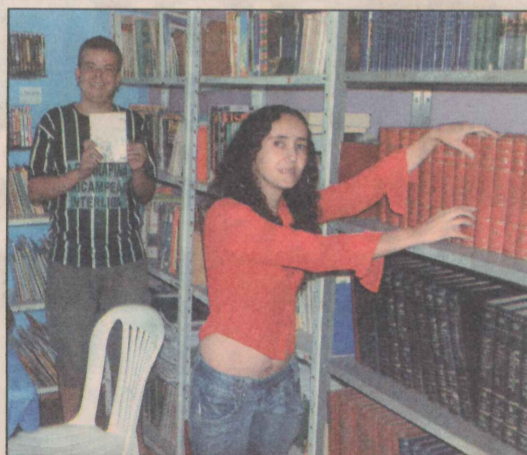
ESCULTURAS

O artista Wilson José de Freitas transforma troncos de madeira em esculturas de animais ou pessoas, em Carapina Grande, Serra.

"Em todas as peças, eu tento passar uma mensagem de preservação das matas e animais que vivem nela. Por isso, só trabalho com madeira que já foi retirada e está sem uso, como jaqueiras, mangueiras e outras. Faço esculturas de animais em extinção e lenhador", disse.

Segundo o artesão, a inspiração veio ainda na infância, que passou no interior de Colatina. "Eu via muito desmatamento na roça. Decidi trabalhar com arte e transmitir isso. Aprendi tudo sozinho", afirmou.

Vilson ainda não expôs as novas peças, mas está buscando um local para poder mostrar o trabalho. "Também faço poemas e quadros em alto relevo com técnicas diversas", lembrou.



BIBLIOTECA

A biblioteca da comunidade de Carapina Grande, Serra, funciona há 7 anos no bairro, com doações dos próprios moradores. Segundo um dos responsáveis pelo espaço, Rodolfo Kinupps, o local está aberto para quem quiser fazer pesquisas. Existe um cadastro para empréstimo das obras.

"Não é necessário morar no bairro e tem que apresentar identidade e comprovante de residência. Temos um acervo de mais de 2 mil livros e uma videoteca, com cerca de mais de 100 DVDs", disse.

A biblioteca funciona na sede da Associação de Moradores do bairro, se segunda a sexta, das 8h30 às 11h30 e das 13h30 às 16h30.

Na sede ainda funcionam aulas de violão gratuitas aos sábados. Podem participar do curso, meninas e meninos de 10 a 15 anos. Trata-se de uma parceria com o projeto Adolescente Cidadão, da Prefeitura.



SALGADOS

O casal Adão Alves, 62, e sua mulher, Regina Lúcia Sirilo, moradores de Carapina Grande, Serra, trabalham há 40 anos com salgados grandes para comércio, e pequenos para festas.

"Começamos a trabalhar com comidas há 40 anos e não paramos mais. Eu faço os salgados e ela faz as tortas e bolos de casamentos", disse.

Segundo Adão, eles fazem todos os tipos de salgados fritos e assados e vendem para comércio na Grande Vitória. "Os salgados pequenos de festas temos variados, como espetinhos, enroladinho de azeitona e croquete de milho com queijo. Estamos sempre buscando novos sabores e minha mulher faz vários cursos para se especializar", frisou.

Ele disse que o cento dos salgados pequenos custa R\$ 20,00, congelado, e R\$ 25,00, frito. Já os salgados grandes saem por R\$ 70,00.